

Folha PET Digital

A Importância do Consumo Consciente para o Enfrentamento à Crise Hídrica no Brasil

Editorial

Na edição de Novembro de 2020, a Folha PET Digital traz como tema a importância do consumo consciente para o enfrentamento à crise hídrica no Brasil. Sabe-se que a crise hídrica brasileira tem gerado contínuos debates tanto em regiões específicas do país, como também em âmbito nacional. A água é fator chave para a garantia do funcionamento dos diversos setores econômicos tais como a agricultura, indústria, matriz energética e abastecimento potável, sendo também indispensável para a manutenção da vida. Assim, esta presente edição abordará as Principais causas da crise hídrica no Brasil, além de apresentar soluções sustentáveis para amenizar os desperdícios de água.

Realização:



PET- Cidade, Saúde e Justiça

Apoio:



Universidade Federal do Piauí

Introdução

A crise hídrica continua sendo um dos temas que mais geram preocupação nas famílias e nos empresários brasileiros. Diversos esforços estão sendo feitos pela população, pelo governo e pela iniciativa privada a fim de minimizar os impactos da escassez de água e desenvolver a cultura do consumo consciente e sustentável (INSTITUTO EVALDO LODI).

É fato que ultimamente as campanhas de conscientização sobre a importância da água e consumo responsável cresceram significativamente. O aumento dessas ações é em razão do elevado consumo e desperdício que vem sendo discutidos há anos. Em tempos de escassez, é fundamental a discussão de planos alternativos, e principalmente eficazes, de redução do consumo e desperdício da água. O intuito é minimizar as consequências da crise hídrica que o país enfrenta já há alguns anos (EOS ORGANIZAÇÃO E SISTEMAS, 2017).

O acesso à água potável é fundamental para o desenvolvimento sustentável e a promoção do bem-estar social. Entretanto, a disponibilidade e a gestão sustentável desse recurso são um desafio que deve ser enfrentado para a sobrevivência da sociedade. A Organização das Nações Unidas (ONU) propõe meios que aumentem substancialmente a eficiência do uso da água até 2030, através da retirada sustentável de recursos hídricos e assegurar o abastecimento de água doce, com o intuito de reduzir a escassez de água nas regiões mais secas (PERINI; PONTEL; GUARESI, 2019).

Para garantir o acesso à água potável até 2030 a todos, de forma segura, é necessário investir em infraestrutura apropriada, acesso ao saneamento e estimular a higiene em todos os aspectos. Preservar e reestruturar ecossistemas que necessitam da água como florestas, campos, pântanos e rios são essenciais para reduzir a falta de água (PERINI; PONTEL; GUARESI, 2019).

Principais causas da crise hídrica no Brasil

A baixa pluviosidade, principalmente no Nordeste, região que é mais vulnerável à crise hídrica, é com certeza um dos fatores que agravam a oferta de água, porém, enxergar a crise apenas pelo ponto de vista climático acaba por excluir pontos importantes que relacionam a responsabilidade das instituições envolvidas na governança da água.

O Plano Diretor de Aproveitamento de Recursos Hídricos para a Macro metrópole Paulista mostrou que as maiores demandas de água da região são, respectivamente: abastecimento público, em decorrência da grande concentração da população na região, indústrias e irrigação, e a partir disso podemos observar que o gasto em demasia da água não parte apenas do uso corriqueiro diário nos centros urbanos, mas também das atividades econômicas de grande porte, que muitas vezes estão até mesmo na zona rural, através do domínio imposto pela política do agronegócio que causam diretamente interferências sobre os recursos naturais e consequentemente graves mudanças na biodiversidade e no acesso à água potável.

Segundo a Unesco, em 2050 a população mundial atingirá a marca de 10 bilhões de habitantes e com essas atuais condições de abastecimento e distribuição de água mantidas, 70% dos habitantes terão dificuldades no suprimento de água e até um quarto poderá viver em situação de escassez permanente de água potável.

Com o crescimento da população, observa-se também a necessidade de ampliar as fronteiras agrícolas para atender a demanda de alimentos, porém é essencial a gestão de água para o setor deve ser gerida e a cultura de evitar o desperdício deve ser alimentada também, visto que para a produção de alimentos é necessário um grande consumo de água.

Assim, percebe-se a necessidade de uma gestão adequada, além do fortalecimento e ampliação da infraestrutura hídrica, para que a crise seja sanada, que não devem ser apenas a execução de obras, mas a gestão e operação adequada dos recursos hídricos. Garantindo assim o uso racional da água e possibilitando ao setor econômico fazer o uso sustentável.

Soluções relacionadas com a crise hídrica no Brasil

As crises hídricas que ocorrem não estão apenas relacionadas a fatores como a seca, ela decorre de fenômenos globais, a exemplo em destaque temos as mudanças climáticas, e ações humanas intensivas como o desmatamento e urbanização.

As severas consequências ao meio ambiente e vivência humana causadas pelas crises hídricas exigem uma intensa busca por soluções, que traçam um projeto que parte do planejamento estratégico de longo prazo com seguimento de medidas estruturais avançadas. Suas soluções vão se concentrar em setores como:

REDUÇÃO DE DEMANDA

O aumento da demanda é um fator intensificador da crise hídrica, enquanto que na contramão aplicada uma redução de demanda doméstica e industrial será identificado um menor dano.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O fator problema do abastecimento de água está diretamente ligada ao agente urbanização. Como resposta a esse obstáculo temos a construção de potenciais hídricas como reservatórios formados por barragens, transferência de água de bacias hidrográficas e combate ao desperdício.

REÚSO DA ÁGUA

O tratamento de água e esgoto atua como elemento positivo tanto no que se refere ao fator hídrico quanto ao impacto econômico. Ademais, é aconselhada a reutilização de água bruta em atividades como, jardinagem, dentre outras que não se faz necessário o uso de água tratada.

MUDANÇAS E VARIAÇÕES CLIMÁTICAS

Com tendência ao aumento severo das secas verifica-se uma diminuição das chuvas bem como a irregularidade na distribuição espacial das precipitações, dessa forma, se faz necessário adaptações estruturais e não estruturais como: integração de bacias hidrográficas, construção de reservatórios para conter enchentes e acumular água e pagamento por serviços ambientais.

TECNOLOGIAS

As tecnologias são aliadas na busca por conhecimento e soluções, quando associada a busca para conter os impactos da crise hídrica ela pode ser introduzida rapidamente, de forma antecipada. Atuando dessa forma em métodos eficientes e em tempo real de monitoramento da água, reflorestamento de mananciais com espécies nativas, restauração de ecossistemas urbanos como os rios, etc.

Considerações finais

O aumento constante de práticas de desmatamento, poluição e uso abusivo de recursos naturais ocasionam uma situação de risco quanto à disponibilidade de água, e conseqüentemente ameaça a vida dos seres vivos, bem como o setor econômico. Fatores como sistemas climáticos, recursos naturais e segurança humana atuam na redução dos impactos causados pelas crises hídricas.

Entende-se que um dos agravantes dessas crises de água não se concentram apenas no quesito seca, mas sim, do esgotamento dos recursos naturais aliado ao crescimento populacional e aumento das atividades humanas.

Os esforços ao combate das crises hídricas, principalmente em regiões com vulnerabilidade socioeconômica, ainda são insuficientes e geram o agravamento da situação. Assim, é necessária uma maior discussão, mudança de práticas, planejamento de projetos e execução, visando a redução do choque das crises hídrica e preservação do meio ambiente.



Ana Larissa
Tutora do PET-CSJ



Almir Gabriel
Ac. Administração



Artur Barbosa
Ac. Nutrição



Bárbara Brasilino
Ac. Administração



Bruna Virgínia
Ac. Nutrição

Autores da Edição

Referências

Anais do V Congresso Internacional de Direito Ambiental Internacional [e-book] / Maria Luiza Machado Granziera e Fernando Rei (Organizadores). - Santos (SP): Editora Universitária Leopoldianum, 2018. 542 p.

A situação do consumo de água e desperdício de água no Brasil. EOS ORGANIZAÇÃO E SISTEMAS, 2017. Disponível em: <<https://www.eosconsultores.com.br/consumo-e-desperdicio-de-agua>>. Acesso em: 10 de novembro de 2020.

Dicas para o consumo consciente de água. Instituto Euvaldo Lodi. Disponível em:

<<https://www.sistemafibra.org.br/iel/238-dicas-para-o-consumo-consciente-da-agua>>. Acesso em: 10 de novembro de 2020.

CIRILO, J. A. **Crise hídrica: desafios e superação.** Revista USP, [S. l.], n. 106, p. 45-58, 2015. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i106p45-58. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/revusp/article/view/110102>. Acesso em: 10 nov. 2020.

FISCHER, Marta Luciane et al. **Crise hídrica em publicações científicas: olhares da bioética ambiental.** Revista Ambiente & Água, v. 11, n. 3, p. 586-600, 2016.

GALVÃO, Jucilene; BERMAN, Célio. **Crise hídrica e energia: conflitos no uso múltiplo das águas.** Estudos avançados, v. 29, n. 84, p. 43-68, 2015.

JACOBI, Pedro Roberto; CIBIM, Juliana; LEÃO, Renata de Souza. **Crise hídrica na Macrometrópole Paulista e respostas da sociedade civil.** Estudos avançados, v. 29, n. 84, p. 27-42, 2015.

MARENGO, Jose Antônio; ALVES, Lincoln M. **Crise hídrica em São Paulo em 2014: seca e desmatamento.** GEOUSP Espaço e Tempo (Online), v. 19, n. 3, p. 485-494, 2015.

PERINI, R.D.; PONTEL, E.; GUARESE, M.V. **Estudo Sobre o Consumo Consciente de Água na Cidade de Caxias do Sul.** XIX Mostra de Iniciação Científica, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão Programa de Pós-Graduação em Administração, p. 1-14, 2019.

TUNDISI, J. G.; TUNDISI, T. M. **As múltiplas dimensões da crise hídrica.** Revista USP, [S. l.], n. 106, p. 21-30, 2015. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i106p21-30. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/revusp/article/view/109780>. Acesso em: 10 nov. 2020.